

DOC. DA CNBB n.º 109



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2019 a 2023

Este conteúdo não dispensa a leitura integral de todo o Documento.

57ª Assembléia Geral – Aparecida/SP (01 a 10/05/2019)

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO
- OBJETIVO GERAL
- INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 1 – O ANUNCIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO**
- **CAPITULO 2 – OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS**
- **CAPÍTULO 3 – A IGREJA NAS CASAS**
- **CAPÍTULO 4 – A IGREJA EM MISSÃO**
- CONCLUSÃO

SIGLAS

AG = *Ad Gentes*

AL – *Amoris Laetitia*

CIC – *Codex Iuris Canonici – Código de Direito Canônico*

CIGC – *Catecismo da Igreja Católica*

ChV – *Christus Vivit*

DA – *Documento de Aparecida*

DCE – *Deus Caritas Est*

DD – *Dies Domini*

DGAE – *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*

DP – *Dignitas Personae*

DV – *Dei Verbum*

EG – *Evangelii Gaudium*

EN – *Evangelii Nuntiandi*

GeE - *Gaudete et Exsultate*

GS – *Gaudium et Spes*

LE – *Laborem Exercens*

LF – *Lumen Fidei*

LG – *Lumen Gentium*

NMI – *Novo Millennio Ineunte*

PD – *Placuit Deo*

PF – *Porta Fidei*

RMi = *Redemptoris Missio*

SCa – *Sacramentum Caritatis*

SS – *Spe Salvi*

VD – *Verbum Domini*

APRESENTAÇÃO

- Apresentação feita pela Presidência da CNBB, eleita em 2019.
- Inicia com um clamor neste tempo, para a renovação de forças missionárias para anunciar a Palavra de Deus.
- Os desafios não faltam, é preciso acreditar que pelo testemunho e a vida fraterna, solidária junto aos irmãos será possível construir um mundo sobre os valores do Evangelho de Jesus Cristo.

- A Igreja se volta ao seu Senhor para, Nele e com Ele, compreender a realidade, discernir caminhos para cumprir a tarefa missionária. As Diretrizes são caminhos para responder aos desafios dos nossos tempos.
- As Diretrizes se constroem à imagem de Casa de ingresso e de saída, de lugar de acolhimento e envio. Casa que são as comunidades eclesiais missionárias.
- Ser cristão implica viver em comunidade que geram missionários comprometidos.

- Missão está fundamentada em 4 pilares que dá sustentação da casa: a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária.
- O apóstolo Paulo recorda o compromisso: “ai de mim, se eu não anuncio o evangelho!” (1Cor 9,16). Que as Diretrizes ajudem arder em nosso coração este forte desejo, para Evangelizar o Brasil cada vez mais urbano, em comunidades eclesiais missionárias, pelo anúncio da Palavra de Deus, formar discípulos e cuidadores da Casa Comum.

OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de
Jesus Cristo, em comunidades eclesiais
missionárias, à luz da evangélica opção
preferencial pelos pobres, cuidando da
Casa Comum e testemunhando o Reino
de Deus rumo à plenitude.



INTRODUÇÃO (1 a 9)

- Jesus Cristo, o missionário do pai, veio anunciar a Boa Nova do Reino de Deus. Missão: “**Ide pelo mundo inteiro e proclamais o Evangelho a todo a criatura** (Mc 16,5)
- São João XXII (1958) convidou os Bispos do Brasil a prepararem o primeiro plano pastoral (DGAE)
- As DGAE (2011/2015) – organiza-se em cinco urgências: **estado permanente de missão; iniciação à vida cristã, animação bíblica da vida e da pastoral; comunidades de comunidades; serviço à vida pleno para todos**. (à luz do Doc. Aparecida e Magistério do Papa Francisco)

- Novos olhares, diante da cultura urbana, as novas Diretrizes estão estruturadas a partir da **Comunidade Eclesial Missionária (CEM)**.
- Imagem da “casa” – entendida como lar (Laudayo Si). Criar uma família(s), lares “casa de comunhão”
- Casa – pessoas próximas, lugar onde vivem. A Igreja se faz cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão.
- Casa é a **Comunidade Eclesial Missionária (CEM)**. De portas abertas (entrar e sair). Portas que acolhem os que chegam (alegrias, dores, angustias). Abertas para sair em missão, anunciando Jesus Cristo e seu Reino.

- A CEM é sustentada por quatro pilares: **Palavra** (iniciação à vida cristã e animação bíblica), **Pão** (liturgia e espiritualidade), **Caridade** (serviço à vida plena) e **Ação Missionária** (estado permanente de missão)
- Lembra a tradição da Igreja no Brasil (olhar no presente, ciente de sua importância. A força do Evangelho tem transformado o homem deste século? Quais os desafios e métodos de ser seguidos para proclamar de modo eficaz o Evangelho? Por a missão de Jesus no coração da Igreja

CAPÍTULO 1 (10 a 40)

O Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo

- O mundo urbano – mentalidade está presente na cidade e no campo- é lugar as presença de Deus, espaço aberto para a vivência do Evangelho. (10). A presença se realiza dentro das culturas, a Igreja busca escutar suas angustias, compartilhar suas alegrias e interpelar seus contravalores. O testemunho e o anúncio rejuvenesce a Igreja. (11)

1.1 Fidelidade a Jesus Cristo, Missionário do Pai

- Somos convidados a renovar o encontro pessoa com Cristo e tomar a decisão de deixar-se encontrar por Ele. O encontro provoca uma conversão e impele a sair em missão (DA 278)
- O anúncio de Jesus Cristo , o Reino de Deus, centro da vida de Jesus e de sua pregação. O mesmo de seus seguidores, os que fizeram os santos, colaboradores de Deus na salvação do mundo (1Cor 3,9; 1 Ts 3,2). Desse acolhimento, brota o compromisso pela edificação do Reino no mundo.

- Ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,14), construir com Cristo o Reino de Deus, cuidando para não distorcer a mensagem (neo-gnosticismo – *“uma salvação meramente interior fechada no subjetivismo”* e neo-pelagianismo - *“a salvação é alcançada apenas pelas forças individuais”*). Não somos justificados pelas nossas obras ou pelos nossos esforços, mas pela graça do Senhor que toma a iniciativa (GeE 52). É o dom da graça de Deus.

1.2 Igreja: Comunidade de Discípulos Missionários de Jesus Cristo (19 a 20)

- A Igreja é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo, que é a luz única para pessoas e povos (Jo 14,6) (LG,1). Jesus é o centro da missão da Igreja (EG, 14) e a Igreja é consciente de que é enviada ao mundo para evangelizar.
- Com a vida fraterna das comunidades, o testemunho de santidade de muitos de seus membros – que é o “rosto mais belo da Igreja” e reflexo da “santidade de Deus neste mundo” (GeE, 9 e 12) – com as obras de misericórdia...

1.3 Missão: anúncio que se traduz em palavras e gestos (21 a 26)

- Com as palavras: “Ide, pois e fazei discipulos todos os povos, ... (Mt 28,19-20a), Jesus Cristo nos confiou aos seus seguidores uma tarefa simples, mas conferiu-lhes uma identidade, em comunhão com a Santíssima Trindade, em favor do mundo.
- A missão eclesial tem sua fonte e origem em Deus (Santíssima Trindade) (DA 353; RMI, 21; AG, 4; EG, 261)
- A missão parte do encontro com Cristo e a Ele conduz. (RMI, 29)

- A renovação da Igreja realiza-se também através do testemunho prestado pela vida dos crentes. (PF, 6)
- Os gestos de amor e solidariedade são eficazes para a credibilidade da experiência de fé e são notas distintivas da missão eclesial. A Igreja é chamada à prática da diaconia da caridade (em todas as instancias)
- Na Bíblia a **misericórdia** é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco, revela o rosto da misericórdia do amor compassivo do Pai (MV, 9, 1, 10, 12, 15).

1.4 Cultura Urbana: Desafios à Missão (27 a 32)

- No “ide” de Jesus, origem trinitária da missão “estão presentes os cenários (marcados por luzes e sombras, globalizado e de mudanças aceleradas) e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova “saída” missionária’. (EB, 20)
- Nesta conjuntura, a cultura urbana é um dos desafios. Já não são os que vivem nas cidades, mas também para aqueles que vivem em áreas rurais tem inculturado a vida urbana.

- As cidades, são construídas a partir do encontro de estruturas físicas com relações humanas e sociais. Com influência maior ou menores das instituições e da tradição sobre os indivíduos. O imediatismo, a diversificação, a fragmentação, as muitas formas de sofrimentos, situações precárias, as dores são desafios para estabelecer uma ação evangelizadora que leve isso conta, buscar as causas e trabalhar para transformação da realidade.

- A Evangelização da cultura urbana, ‘não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os modelos de vida da humanidade que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com desígnios da salvação” (EM, 19)
- As cidades, as vezes consideradas assustadoras, deve ser vista como um ambiente a ser contemplados (EG, 72), através do diálogo perceber Deus já presente no meio delas (EG, 71)

1.5 Comunidades Eclesiais

Missionárias no contexto urbano

(33 a 40)

- Diante da situação mundial, a conversão pastoral se apresenta como desafio irrenunciável. Esta conversão implica a formação de pequenas comunidades missionárias, nos mais variados ambientes. Que sejam casas: da **Palavra**, do **Pão**, da **Caridade** e abertas à **Ação Missionária**.
- Pequenas comunidades oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança, que favorece a troca de experiências, ajuda mútua e a inserção concreta nas mais variadas situações. Que vivam em comunhão com as demais e a Igreja particular

A IGREJA UNIDA EM ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES



**CADA COMUNIDADE UMA
NOVA VOCAÇÃO**

**A sua comunidade já ofereceu
vocações para a Igreja?**

"Pedi ao Senhor da messe..." (Mt 9,38)

www.vocacoes.org

**A Pequena
Comunidade
Eclesial
Missionária são
lugar onde se
desperta a
vocação ao
ministério
ordenado e à vida
consagrada.**

(DGAE CNBB, DOC 109, 34)

- As pessoas precisam de lugares, onde possam expor a sua nostalgia interior. E um dos novos caminhos da evangelização poderia ser as pequenas comunidades, onde sobrevivem as amizades, que são aprofundadas na frequente adoração comunitária de Deus.
- A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, prioridade da ação evangelização, um dos caminhos para conversão pastoral. Os cristãos leigos são chamados a viver sua vocação. (GS, 43; EG, 183)

- Os interlocutores da missão:
 - 1) Os que frequentam regularmente a comunidade e os que conservam a fé católica sem participar assiduamente;
 - 2) Os que foram batizados, mas não vivem mais de acordo com a fé;
 - 3) Os que não conhecem Jesus Cristo ou que se recusam (EG, 14; RMI, 33)
- É fundamental encontrar meios nas origens do cristianismo, de maneira vital, com profundidade, ir às raízes (EM, 20)

- A missão exige a habilidade de percorrer o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Todo povo de Deus tem a responsabilidade de se comprometer e participar na vida e missão da Igreja.
(1Cor 15,45)
- A motivação fundamenta-se na convicção de conhecer a Jesus, caminhar com Ele, , vivenciar sua Palavra, procurar construir o mundo com o seu Evangelho, encontrando o pleno sentido para cada coisa. (EG, 266)

CAPÍTULO 2

OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

2.1 Contemplar para sair em missão em um mundo que se transforma (41 a 45)

- A Igreja, sacramento universal de salvação, anuncia sempre o mesmo Evangelho. Sua missão: acolher, contemplar, discernir e iluminar com a Palavra de Deus a mais variadas e complexa realidade.

- A Igreja contempla a realidade a partir de uma condição bem específica, a de discípula e servidora missionária (DA, 19, 29; EG, 50)
- O mundo atual e o Brasil passam por transformações profundas, estamos em uma mudança de época (DA, 4), os fundamentos para compreensão da realidade (vida, de Deus, do ser humano, da família) se tornam frágeis, suscitando perplexidade e insegurança.

- Nesta mudança de época somos chamados a reconhecer que se trata de um processo em andamento de buscar compreender a realidade para melhor interagir com ela, em vista do crescimento do Reino de Deus, (EG, 273)
- As grandes cidades refletem com rapidez o que acontece no mundo. A ação evangelização nestes grandes centros urbanos deve estar mais atenta aos efeitos de urbanização sobre pessoas, grupos e sobre a sociedade como um todo.

2.2 Uma cidade onde Deus habita (46 a 48)

- O mundo vai se tornando, em decorrência dos meios de comunicação, uma grande cidade, onde o viver se manifesta fortemente interligado e o estado de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades. (EG, 73)
- Reconhecer a presença de Deus em cada contexto cada vez mais urbano. A cidade se torna uma imagem importante para a ação evangelizadora em nossos dias.

- “A fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em mios a suas dores e sofrimentos” (DA 514), olhando para cada pessoa, em especial a que sofre, nela enxergarmos o Cristo Senhor (Mt 25,40; EM, 31)



2.3 A vida na grande cidade mundial (49 66)

- O mundo das grandes cidades é local da individualidade. As pessoas só tem valor e contam, enquanto são úteis e capazes de produzir e oferecer algo (GeE, 146).

O que não poderia acontecer olhando do ponto de vista da ação criadora de Deus, da dignidade humana.



- A redução da função social do Estado, tem prejudicado a dignidade das pessoas e enfraquecido o exercício dos direitos humanos. As pessoas consideradas improdutivas, estão cada vez mais desprotegidas socialmente. Modificações no papel tradicional da família e na comunidade na transmissão dos valores humanos e cristãos.
- Outra características o consumo e consumismo, uma doença muito séria.

- A Individualização consumista da vida, ligada à corrupção, atitude de quem só pensa em si, nos seus interesses e ganhos sem olhar para problema que vai deixando. Liga também à comercio das drogas, à violência, que só enxerga a morte do outro (até de quem não nasceu) como solução para os desafios e conflitos. Há os que sofrem nas portas dos hospitais, os poderes paralelos ao Estado de Direito.

- A Pluralidade em todos âmbitos, manifestada como luzes e sobras, fazem enxergar de diferentes modos a realidade.
- As inúmeras propostas e vertentes religiosas (Lc 9,53-55). Entristece ver que, em um mundo de individualista consumista, até mesmo a religião é, as vezes, assumida como comércio e da prosperidade financeira.
- Algumas vezes, por não ter mais a quem recorrer, acaba-se por construir formas de viver a fé marcadas pela violência.

- A Cidade como locais de alta mobilidade, em busca de ganhar a vida, contrastam com situações positivas, que agregam valores, mas também são sombras, quando são forçadas a viverem em situação de rua, migrantes, refugiados,
- Diretamente ligas as estas características encontra-se a pobreza, ausência do necessário para viver com a dignidade humana, condição de filho e filha de Deus. É a vida agredida nas mais diversas formas, desde a fecundação até a morte natural. É a crise de sentido (DA, 37).

- A pobreza influencia no modo como lidamos com o planeta e seus recursos, o ambiente humano e o natural - social degradam-se em conjunto. (LS, 48)
- Os avanços técnico-científicas são visíveis, porém os perigos de devastação do planeta, da violência, brigas por interesses não podem ser ignorados.
- Outro desafio são experimentados pelos jovens. Eles, as vezes impotentes,, sentem na pele “a confusão e o atordoamento”, que dão a impressão de reinar no mundo.

- A verdade é relativizada e individualizada pela fragilidade de referências atingindo a sociedade como um todo. Os valores humanos, correm o risco de serem absorvidos pela mentalidade egoísta, do fácil. O trabalho visto como fonte de renda, excluído da moral, da ética, até mesmo da realidade pessoa.
- Vivemos num sistema social e econômico injusto em sua raiz. É o cristalizado nas estruturas sociais injustas, gerando exclusão. (EG 59, 204, DA, 65

- É necessário redescobrir os caminhos de uma autêntica democracia, construída através da justiça social e da participação, do bem comum e da liberdade de expressão e respeito às diferenças.
- Nós cristãos não estamos sozinhos. É necessário enfrentarmos de mãos dadas com irmãos e irmãs de outras igrejas, e a todos homens e mulheres de boa vontade (EG, 244)



2.4 O Senhor está no meio de nós! (67 72)

- Nesta complexa conjuntura, pela fé, reconhecemos o Senhor presente e atuante junto a nós (Jo 14,18). A resistência e a resiliência são luzes que ajudam a vencer tudo o que degrada as pessoas e o meio ambiente.
- A luz do Senhor se manifesta nos esforços por compreender o mundo das cidades e sua influência sobre a vida no mundo.

- Os documentos da CNBB, ligados às urgências da ação evangelizadora, tem impulsionado as Igrejas particulares a darem passos rumo a um estilo novo de evangelizar (EG, 218)
- Reconhecer que somente a pastoral de conservação, não está sendo suficiente, para se chegar eficazmente aos interlocutores da missão . É necessário abandonar as estruturas ultrapassadas que já não favorecem mais a transmissão da fé. (DA 365)

- Olhando a realidade, mostra que a ação evangelizadora necessita investir ainda mais no discípulo e na missionariedade. Nossas paróquias nem sempre têm conseguido cumprir plenamente essa função. (DA, 173)
- Deus habita a cidade, isto é, Ele está no meio de nós (Mt 28,20. Dt 31,6). É necessário a persistência do discipulado, reconhecer, testemunhar e anunciar que o Senhor está conosco (EG, 278). É urgente ir as direções para proclamar o amor de Deus, não ficar em espera (DP, 548).

CAPÍTULO 3

A IGREJA NAS CASAS (73 ao 123)

3.1 A casa da comunidade (73 ao 81)

- A casa – espaço familiar, lugar de encontro e diálogo de Jesus e seus seguidores (Mc 1,29; 2,15; 3,20; 5,38; 7,24). Lugar de cura e perdão pecados (Mc 2,18-22), partilha com publicanos e pecadores (Mc 2,15, 14,4), etc.

- Embora Jesus não tinha onde reclinar a cabeça (Mt 8,20), valorizava a casa como local de encontro e convívio (Mt 9,10). Caminhar é seu modo de entrar em contato com as pessoas, cria oportunidades para experiências que ampliam relações fraternas e comunitárias nos ambientes por Jesus passava. (Mt 8,14; Lc 10,38-42; Lc 19,1-10)
- Os discípulos de Jesus reuniam-se em casas particulares (Cenáculo) – At 2,1-3

- Entre os primeiros cristãos, a experiência da Igreja na casa implicava um conjunto de relações para além dos laços familiares das casas tradicionais.
 - Pertença a família de Deus (Mc 3,31-35)
 - Entre eles ninguém passava necessidade... (At 4,34-35)
- As comunidades, reunidas nas casas, incluía(m) pobres e os de maior poder econômico
- Reconhecida por Paulo, que se reuniam na casa de Priscila e Áquila (1Cor 16,19)

- A vida comunitária não deixava isolados dos outros habitantes (1 Cor 14,23; 1Ts 4,12). Carta a Diogneto (séc II) atestava. (79)
- A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição.
- A credibilidade se baseava na caridade, na fidelidade, no testemunho, a comunhão, no serviço, na liturgia, nos ensinamentos dos apóstolos. (At 2,42)

3.2 Comunidade de comunidades (81-87)

- As pequenas comunidades eclesiais, são ambientes propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje (DA, 309; At 2,42-47; 4,32-37)

- As pequenas comunidades de portas abertas para acolher e prontas para sair ao encontro das pessoas tem a missão como eixo fundamental e configuradas como:
 - casa da Palavra, do Pão, da Caridade (Doc 100 Cnbb) e da Missão;
 - lugar da iniciação à vida cristã (Doc 107 CNBB), do compromisso com os pobres (EG, 197-201), da abertura aos jovens;
 - do anúncio do Evangelho da família (AL) e do cuidado da Casa Comum (LS).

- Conforme Doc Aparecida, n. 179, as pequenas comunidades eclesiais missionárias que se formam em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, aldeias e grupos por afinidades, devem configurar como uma verdadeira rede, em comunhão com a Igreja. São compostas por pessoas que vencem o anonimato e a solidão, que se reúnem, movidas pela fé em Jesus Cristo para escuta da Palavra, buscando luzes para viver a fé cristã. (DGAE 2015-2019, 57; DA, 170, 278)

- A participação na mesma celebração da Eucaristia, juntamente com outras comunidades, constitui a expressão privilegiada da comunhão com a igreja local.
- A igreja nas casas tem a coordenação indispensável de cristãos leigos e leigas, com predominâncias das mulheres. São colaboradores prestando um serviço eclesial, um ministério (Rm 16,3-5, Doc CNBB 62)

- E a função dos ministros ordenados:
 - Deverá ser o Cuidador e o animador das comunidades eclesiais missionárias;
 - Promotor da unidade entre todos, visando a descentralização, garantindo a comunhão entre os diversos grupos, movimentos, serviços...
 - Compreender missionariamente que é um ministro em movimento, visitador e animador das pequenas comunidades; os diversos ministérios, trabalhando em comunhão com os conselhos: pastoral e econômico(CIC 536-537)

3.2.1 Pilar da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral – At 2,42 (88 a 92)

- Os Atos dos Apóstolos relatam que a comunidade cristã se concentra nas casas como seu lugar característico de reunião, ajuda mútua e fortalecimento da vivência missionária. (Rm 10,17)
- . Todo esse processo de iniciação à vida cristã supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo... (VD, 65)

- As pequenas comunidades são ambientes propícios para acolhida dos que buscam a Deus. A partir do encontro com a Palavra e da experiência de vida fraterna na comunidade, as pessoas são introduzidas no processo de Iniciação à Vida Cristã.
- A Palavra de Deus e Iniciação à Vida Cristã, estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra. (DGAE 2015-2019). As etapas do processo: o querigma, o catecumenato, a purificação – iluminação e a mistagogia.

- Outro aspecto para formar discípulos missionários, é aproximar as pessoas e as comunidades da leitura orante da Palavra de Deus (VD, 86)
- É importante o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo.

3.2.2 Pilar do Pão: liturgia e espiritualidade (93 a 101)

- Entre os primeiros cristãos, a comunhão se expressava na celebração da Eucaristia, memória do sacrifício do Senhor, que alimenta a esperança do mundo que há de vir. (cf 1Cor 11,17-32)
- A mesa está no centro da celebração da fé cristã. A comunidade eclesial tem na Eucaristia a sua mesa por excelência: memorial da Páscoa do Senhor, banquete fraterno, penhor da vida definitiva.

- Na comunidade de fé, cultiva uma vida de oração, enraizada na Palavra de Deus, em Jesus Cristo, o orante por excelência e na Oração do Senhor o paradigma de toda oração. Pela oração cotidiana os membros se sentem consolados, redescobrem sua dignidade de filhos e filhas de Deus, tomam consciência de que são colaboradores de Deus na missão e encorajados a saírem ao encontro do outro, praticando a misericórdia. (Lc 11,1; Gl 4,6; Sl 67,2; Sl 80, 4.8; Sl 119,135)

- Na pastoral, é preciso superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração. Quando reduzimos tudo ao fazer, corremos o risco de nos contentar com reuniões, planejamentos e eventos que são importantes mas não substituem a vida de oração.
- A espiritualidade cristã se traduz na busca da santidade, favorece e alimenta um jeito de ser Igreja (GeE, 2). Jesus deseja uma Igreja servidora, samaritana, pobre com os pobres, os santos(as) são exemplos.

- Os santos e beatos do Brasil são modelos da ação misericordiosa ativa de quem, movido de compaixão, coloca-se em saída e vai ao encontro do outro.
- Na experiência de fé da comunidade cristã, a piedade popular há de ser valorizada na comunidade, na sua pureza de expressões (DA, 285-265), como força ativamente evangelizadora. Mas, merece atenção para não instrumentalizar de modo intimista, consumista e imediatista.

- Enquanto casa de comunhão, a comunidade é chamada a celebrar frequentemente o perdão e a misericórdia do Senhor. A Igreja não é a comunidade dos perfeitos, mas dos pecadores perdoados e em busca do perdão. (Mt 9,13), 'não é uma alfândega; é casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa' (EG,47). Somos todos chamados a experimentar o amor misericordioso de Deus (Lc 15,11-32)

3.2.3 Pilar da Caridade; serviço à vida plena (102 a 113)

- Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidade indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo. Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação. (LS, 53)

- A Igreja reza, dirigindo-se ao Pai, recordando que Jesus “sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados.
- As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos tem que ser enfrentados pelas comunidades e também pelas Igrejas particulares em todas instancias, em uma postura de serviço, dialogo respeito, compaixão, defensora da vida, busca da justiça, do bem comum.

- A Igreja anuncia o “Evangelho da paz” (Ef 6,15), que é Jesus Cristo (Ef 2,14). Mas não significa ignorar, deixar de enfrentar os desafios da violência pelas injustiças sociais, tarefa profética que exige ação de denúncia e anúncio.
- A evangelização do mundo urbano não pode prescindir da questão do trabalho; o trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda questão social (LE, 3).

- A **Caridade** se expressa no empenho e na atuação política dos cristãos e das Comunidades Eclesiais. Ela deve animar a existência dos fiéis leigos, a sua atividade política vivida como “caridade social” (DCE, 29)
- O Papa Francisco insiste que deseja uma “Igreja pobre para os pobres” (EG 198)
Todos os cristãos devem buscar uma vida simples, austera, livre do consumismo e solidária, capaz da partilha de bens: “ser pobre de coração – isto é santidade” (GeE, 70)

- É missão da comunidade cristã e promoção da cultura da vida (DGAE 2015-2019, 64), enfrentar os desafios como a violência, falta de moradia digna, abandono e exploração crianças e idosos, mundo do trabalho, da educação, saúde, os MCS, etc (LS 137)
- Contemplar o Cristo sofredor na pessoa dos pobres, comprometendo com eles, buscando compreender as causas. Olhar atentos às pessoas que sentem vazio, frustrações, cansaço, depressão, pânico,...

- Outro aspecto preocupa a Igreja: os fenômenos dos Migrantes e Refugiados. As suas causas, consequências, as ações concretas para amenizar os sofrimentos. (Hb 11,13)
- Há ainda a rejeição dos que chegam de outros países ou regiões, muitos são tratados com preconceitos, desprezados, explorados, escravizados.
- O mesmo acontece com os povos indígenas, quilombolas e pescadores. Todos merece um olhar caridoso da Igreja.

3.2.4 Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão (114 a 120) – At 8,40

- Um mundo cada vez mais urbano, embora possa assustar, é, na verdade, uma porta para o Evangelho. As comunidades precisam ter um olhar crítico desta realidade e buscar soluções concretas. Deus é quem abre a porta da fé. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele, e ele comigo (Ap 3,20)

- A missão é intrínseca à fé cristã, “conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DA, 29). É anúncio explícito da Boa-Nova de Jesus Cristo.
- A comunidade expressa sua missionariedade quando “assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais (Doc CNBB 100, 185)

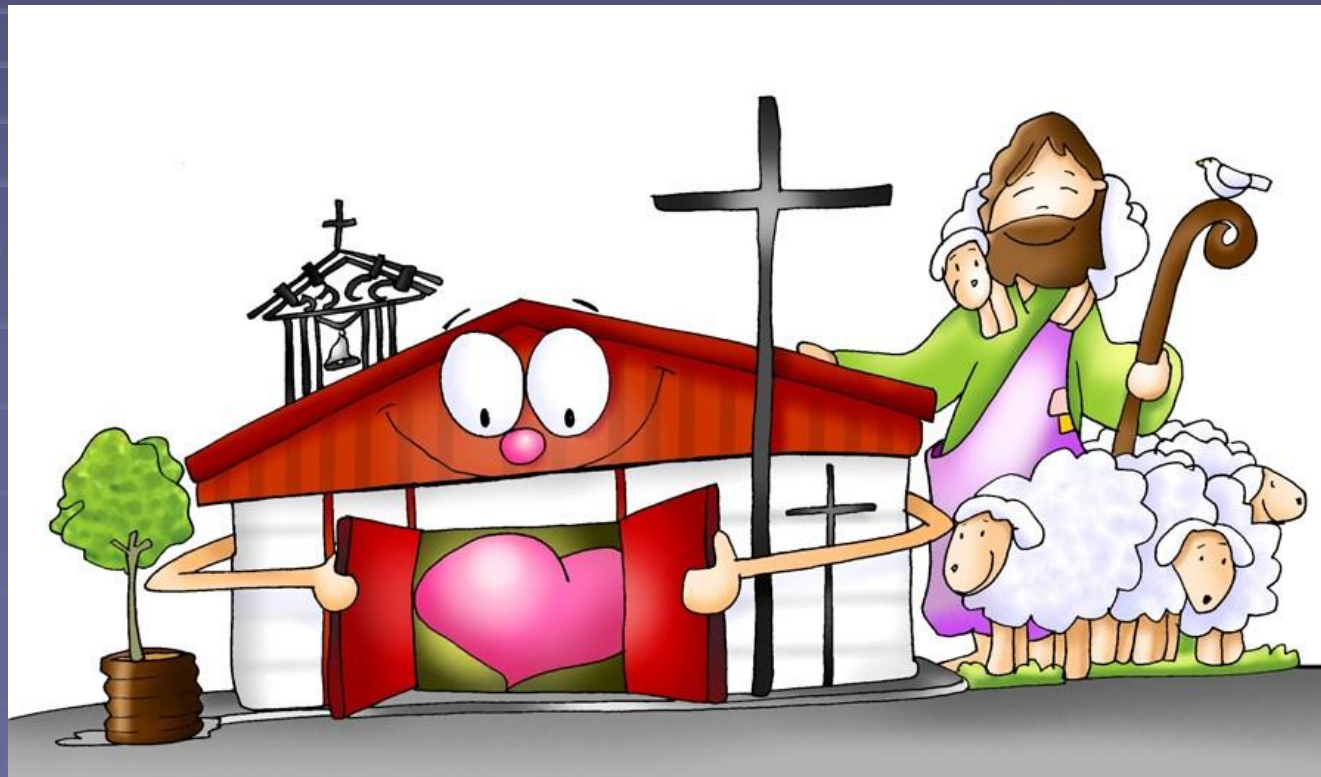
- Para ser missionária, a comunidade eclesial necessita também se inserir ativa e coerentemente nos novos areópagos (Doc 105 CNBB, 250-273), dentre os quais se encontram as redes sociais, que são terrenos para também semear e a propagar o Evangelho. Ao mesmo tempo merece um cuidado com as falsas notícias e informações mentirosas e o mal que as mesmas podem causar. Papa Francisco convida a tomarmos consciencia de que “somos membros uns dos outros” (Ef,25)

- A igreja e o mundo podem ouvir a voz de Deus também por meio dos JOVENS, que constituem um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente. A Igreja faz uma opção preferencial por eles (DP, 1186-1187). O Sínodo de 2018 reforça que a Igreja é chamada a “uma mudança de perspectiva”, encontrando no exemplo de santidade de tantos jovens dispostos a renunciar à vida em meio a perseguições, um forte sinal de fidelidade ao Evangelho.

3.3 Rumo à Casa da Santíssima Trindade (121-123)

- A Igreja de peregrina a triunfante (escatologia). A ação evangelizadora e pastoral tem como meta a salvação da pessoa e da humanidade. (Jo 14,2; Fl 3,20)
- Em seu empenho missionário, ação evangelizadora da Igreja no Brasil tem como fundamento o querigma, fortalecer a esperança dos cristãos, como testemunhas da ressurreição de Cristo. (Rm 8,24; Ap 21,2-5; Doc 100 CNBB, 94)

- Enfim, a Igreja é mãe de coração aberto, casa aberta do Pai (EG, 46-47), conclama para se reunir, celebrar, sair em missão, anunciar e testemunhar com a vida o Evangelho de Jesus. (DGAE 2015-2019, 14)



CAPÍTULO 4

A IGREJA EM MISSÃO (124 a 202)

- A dimensão do Brasil e suas diversas realidades nos levam a acreditar que é impossível pensar de maneira uniforme a ação evangelizadora.
- A **comunidade** dos primeiros cristãos sempre será modelo para ação da vida comunitária (At 2,42; 8,4; Mt 13,52). Seja ela grandes ou pequenas, no campo ou na cidade, será ambiente de testemunho.

- Necessidade organizar um Plano de Pastoral para períodos curtos em razão da rápidas transformações sociais.
- A vida comunitária é terreno fértil para o anúncio e o encontro com Jesus Cristo. Constituir comunidades cristãs maduras na fé, de ser a meta das dioceses, paróquias, CEBs, comunidades novas, movimentos, associações, serviços e famílias. (124 a 128)

4.1 A Comunidade Casa (129 a 131)

- **A Igreja no Brasil, em sua ação evangelizadora, assume o compromisso de formar comunidades que vivam como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária.**
- **Abrir as portas para acolher os irmãos e as irmãs é um sinal profético no mundo atual marcado pelo individualismo, pelo medo da violência.**

- Ser comunidade é profecia. As comunidades eclesiais missionárias se reúnem em outros espaços, além das casas, exemplos; salões comunitários, espaços nas igrejas, espaços públicos e até mesmo improvisados. A imagem de casa nem sempre é sinônimo de lugar, mas de relações fraternas. (129 a 131)

4.1.1 Casa: espaço do encontro (132/133)

- Nossas comunidades precisam ser oásis de misericórdia (MV 12). Deixar toda burocratização que afasta, toda aparência de empresa que presta serviços religiosos, mas transformar em lugar de **Encontro com Deus** (liturgia cheia de vida e encontro com o irmão com todo seu ser), é espaço de santificação, lugar da presença do Ressuscitado. (132, 133)

4.1.2 Casa: lugar de ternura (134-137)

- Nossas comunidades precisam ser lugar do olhar, do abraço e do afeto: olhar o outro e ver nele um irmão, imagem de Deus; acolhê-lo e perceber nele alguém que partilha de um destino comum. (cf. Rm 12,10; EG 88, ChV 211)
- A comunidade empenhe-se em ser lugar de encontro fraterno, como os primeiros cristãos que eram “um só coração e uma só alma” (At 4,32; Lc 10,25-37; 1Jo 3,17).

- Necessitamos de comunidades que ajude na abertura para o outro, superando a superficialidade ou mecânicas do fazer por fazer.
- Comunidades eclesias missionárias, iluminadas pelo Evangelho sejam locais de reconciliação, perdão, resiliência, superando todo tipo ódio, violência, acirramento pela polarização e destruição.

4.1.3 Casa: lugar das famílias (138 a 140)

- Em todas as realidades que compõem as comunidades de fé, a família demanda atenção renovada. A família é ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla. (AL 88)
- A proximidade (presença, palavra e consolo) com as famílias em sua condição real de vida ajudará a experimentar a misericórdia de Deus. (Lc 7,11-17; Lc 4,38-40; Lc8,40-56)

- A família é sujeito fundamental da ação missionária da Igreja, lugar da iniciação cristã (Rm 16,5). A comunidade eclesial missionária pode, de fato, acontecer nos lares e grupos de famílias que se tornem núcleos comunitários onde a Igreja se reúne para meditar a Palavra, rezar, partilhar o pão e a vida.

4.1.4 Casa: lugar de portas sempre abertas (141 a 143)

- É indicação para a missão - Quem está dentro é chamado a sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. Nunca ambiente fechados, mas seja porta de misericórdia para todos que precisam. É hora de multiplicar essas portas nas igreja, capelas, obras sociais, escolas, universidades, movimentos, congregações religiosas, comunidades novas e outras associações, gerando redes de comunidades (DA 172 e 372)

- Não basta abrir as portas para acolher quem vier – atitude de espera dos que chegam. É preciso ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. (Lc 24,13-35, Lc 15)”
- Naquele “ide” de Jesus (Mt 28,19), se repete a novos desafios nos dias de hoje. Somos chamados a esta nova “saída” missionária (EG 20). É o “ide” que, hoje precisamos escutar de novo para, em missão, abrir a porta da misericórdia a todos os irmãos onde eles se encontrarem.

4.2 Os pilares da comunidade

4.2.1 Pilar da Palavra: Iniciação cristã e animação bíblica da vida e da pastoral (145 a 159)

- **A adesão a Jesus não se esgota na preparação dos sacramentos do Batismo, Crisma, Eucaristia. Fundamenta-se na centralidade do querigma, o primeiro (principal) ANÚNCIO (EG 160, 164, 171) e mistagógicas (DA 246-257, 278)**

- A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. (VD, 3). Por isso, a Sagrada Escritura precisa estar sempre presente nos encontros, nas celebrações e nas mais variadas reuniões.
- A Igreja deve esforçara para introduzir os discípulos no percurso da iniciação à vida crista de inspiração catecumenal, centrado na leitura orante (lectio divina) da Palavra de Deus (RM 37, 38), busca de águas mais profundas (Lc 5,1-11). Seja fonte de inspiradora de oração comum, de fraternidade e de conversão.

Encaminhamentos práticos;

- Assumir o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal;
- Revisar o dinamismos de comunidades eclesiais missionárias capaz de transformar;
- Apresentar Jesus Cristo cada vez mais explicita, quantas vezes forem necessárias;
- A comunicação e o anúncio da pessoa de Jesus Cristo não podem ser apenas teórico (At 2,4-5), mas pela experiências concretas da vida eclesial;

- Incentivar iniciativas ecumênicas (bblicas)
- Universalizar o acesso e o entendimento a Bíblia;
- Priorizar pequenas comunidades eclesiais, com formação de lideranças leigas;
- Assumir a Leitura Orante da Palavra
- Implantar centros de estudos sobre a Palavra de Deus em todas as realidades
- Utilizar o potencial das redes sociais, desenvolver de difundir aplicativos de propagação da Palavra.

4.2 Os pilares da comunidade

4.2.2 Pilar do Pão: Liturgia e Espiritualidade (160 a 170)

- **A Eucaristia e a Palavra são elementos essenciais e insubstituíveis para a vida cristã. A liturgia é o coração da comunidade, nutrindo-se da “pão da vida” seus membros revigora suas forças na caminhada rumo ao Reino definitivo.**

- As comunidades eclesiais que se reúnem em torno da Palavra precisam valorizar o domingo, o Dia do Senhor (dia da alegria, do repouso e da solidariedade). Manter igrejas abertas; cuidar da acolhida aos que chegam, flexibilizar horários, celebração da Palavra em lugares que não é possível a celebração eucarística, incentivar/criar a pastoral litúrgica; valorizar o ministério da celebração da Palavra, cuidar da qualidade da música litúrgica

- Promover uma liturgia essencial, que conduz aos fiéis mergulhar no mistério de Deus, sem deixar de lado o chão da história. (Doc 100, 279 CNBB), levando em consideração a riqueza da Reforma Litúrgica do Concílio Vaticano II.
- No tempo do individualismo extremo, superar através de uma espiritualidade comunitária, na qual a oração pessoal e comunitárias sejam abertas ao coletivo, especialmente os que estão às margens (Doc 100 CNBB, 275)

Encaminhamentos práticos:

- Resgatar a centralidade do domingo, como Dia do Senhor;
- Celebração da Palavra onde não for possível a Eucaristia (ministros preparados);
- Incentivar a piedade popular;
- Valorizar o canto litúrgico, o espaço;
- Respeitar o ano litúrgico (no conteúdo / na forma);
- Zelar pela qualidade da homilia (EG, 135)

- Reconhecer o trabalho dos MCS de inspiração católica é um dom de Deus para a Igreja no Brasil. Por seu alcance, pela sua influência, pela importância para a catequese e evangelização. Cuidado em estar conformidade as normas litúrgicas e orientações aprovadas pela CNBB.

4.2 Os pilares da comunidade

4.2.3 Pilar da Caridade: a Serviço da Vida (171 a 185)

- **Em atenção à Palavra de Jesus e ao ensinamento da Igreja, nossas comunidades devem ser defensoras da vida desde a fecundação até o seu fim natural, englobando todos os aspectos.**

- As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são os mesmos sentimentos dos discípulos de Cristo. (GS, 1). Necessitam ressoar em nossas comunidades para a solidariedade universal da vida cristã.
- Famílias com membros de várias denominações religiosas, facilitadas pelas migrações e mobilidade humana. É importante valorizar aspectos que nos une e a defesa da vida é uma delas.

Encaminhamentos práticos:

- Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades (bom samaritano – Lc 10,25-37);
- Priorizar as ações com as famílias e com os jovens (Sínodo da Família e dos Jovens)
- Aguçar a atenção às inúmeras e novas formas de exclusão (DA, 65 e 402);
- Integrar o contato com a Palavra de Deus, lida pessoalmente e em comunidade para compreender, enfrentando a realidade e a vivência da fé;

- Desenvolver grupos de apoio às vítimas da violência;
- Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico inspirado na Doutrina Social da Igreja, pelo seu engajamento conscientes no sentido de transformar a realidade;
- Contribuir para o resgate do espaço público da cidade (EG 74-75)
- Inserir na lista de prioridade das comunidades de fé o cuidado para a Casa Comum, em sintonia com o magistério, se necessário criar a Pastoral da Ecologia;

- Apoiar e incentivar as pastorais da mobilidade humana em todas as esferas da Igreja;
- Assumir como prioridade a promoção da paz com a superação da violência;
- Ser a voz dos que clamam por vida digna;
- Firmar e fortalece, a partir da identidade cristã, as iniciativas de diálogo ecumênico e inter-religioso;

4.2 Os pilares da comunidade

4.2.4 Pilar da Ação Missionária: Estado Permanente de Missão (186 a 201)

- “Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos” (ChV, 177). Deve ser a meta de todas comunidades cristãs. A missão é o paradigma de toda a ação eclesial. (EG 15)

- O cristão é convidado a comprometer-se missionariamente, “como tarefa diária”, em ‘levar o evangelho às pessoas com quem se encontra’ seja os conhecidos como os desconhecidos. Primeiro pelo diálogo, pela Palavra de Deus e se possível com uma oração. (EG, 127-128)
- Comunidade de fé, segue os passos de Cristo Jesus, modelo de vida, que vai ao encontro do outro. Um missionário com “cheiro de ovelha”, pela presença e pelo seu testemunho no mundo.

Encaminhamentos práticos:

- **Investir em Comunidades Missionárias, que vai além de uma pastoral de manutenção (DA 366 e 370). Com novos lugares, horários, linguagens e pastoral adequadas;**
- **Acompanhar de perto a realidade urbana (análise da conjuntura)**
- **Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja em vistas a formação de novas comunidades**

- Favorecer a missão e a comunhão pastoral entre as Igrejas que estão nas grandes cidades, com trocas de experiências;
- Dinamizar as ações (orações, ajuda financeira, envio de missinários e atenção aos que retornam) “ad gentes” com o intercâmbio além-fronteira de discípulos e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs;
- Priorizar e Investir em tempo, energia, recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens (ChV 240, 241 e 246);

- Investir na presença nos MCS, especialmente nas redes sociais;
- Valorizar, como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, mundo da cultura, presídios;
- Priorizar a pessoa como objeto da ação missionária, criando uma cultura do encontro e acompanhamento;
- Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários (paróquias, diocese e regional) (RM, 84);

- Promover as Pontifícias Obras Missionárias;
- Acolher e concretizar as prioridades e projetos do Programa Missionário Nacional;
- Olhar a Amazônia com um dom de Deus, somos todos corresponsáveis pelo cuidado;
- Valorizar a dimensão mariana e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja

CONCLUSÃO (203 a 210)

- As Diretrizes foram elaboradas para ajudar a Igreja no Brasil a responder evangelizadores cada vez mais urbanos.
- É fundamental valorizar o processo de implantação destas Diretrizes.
- Não se trata de inventar um “programa novo”, é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva.
- Transformar estas Diretrizes em projetos pastorais que correspondam a cada região;

- Que inspirem a formação, o planejamento e as práticas de todas as instancias eclesiais;
- Fazer um boa leitura, organizar assembleias, reuniões de estudo, com diálogo e troca de opiniões;
- As Diretrizes foram elaboradas com a participação dos diversos segmentos da Igreja no Brasil, aprovadas e colocadas a serviço das Igrejas particulares
- Que as Diretrizes cumpram a função, e sirvam de instrumentos da evangelização.

FICHA TÉCNICA

O presente trabalho não dispensa uma boa e criteriosa leitura integral do Documento. Se não adquiriu, procure adquirir via internet ou livraria mais próxima de você. Veja na secretaria paroquial se já tem o livro. Se não tiver, peça para encomendar. Vale a pena estudar!

Elaboração e Montagem

JOSÉ VIEIRA DOS SANTOS

josevieira68@gmail.com

Dourados – MS

22.07.2019